Comércio Exterior de Mato Grosso do Sul e Impactos das Tarifas dos Estados Unidos

Autor(res)

Bianca Obes Correa
Daiane Rodrigues Oliveira
Denise Renata Pedrinho

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O comércio exterior de Mato Grosso do Sul consolidou-se como elemento central para a economia regional, sustentado por cadeias agroindustriais exportadoras. No primeiro semestre de 2025, o estado registrou superávit de US$ 4 bilhões, com exportações de US$ 5,28 bilhões e importações de US$ 1,24 bilhão. A pauta concentrou-se em celulose (32,7%), soja (27,9%) e carne bovina (14,3%), evidenciando dependência de commodities primárias. A China manteve-se como principal destino, absorvendo 47% das vendas externas, seguida por Estados Unidos (6%) e Argentina (4%). Apesar do saldo positivo, a forte concentração em poucos produtos e mercados expõe vulnerabilidades frente às oscilações internacionais. Nesse cenário, o papel das políticas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos torna-se relevante, pois, mesmo que sua participação direta seja menor que a da China, seus efeitos indiretos sobre preços, fluxos comerciais e barreiras não tarifárias impactam diretamente a competitividade das exportações sul-mato-grossenses.

Objetivo

Analisar o desempenho do comércio exterior de Mato Grosso do Sul em 2025 e discutir os impactos das tarifas comerciais dos Estados Unidos sobre os principais produtos exportados, destacando oportunidades e riscos estratégicos para o estado.

Material e Métodos

A pesquisa utilizou dados secundários da Carta de Conjuntura do Comércio Exterior de Mato Grosso do Sul – Junho/2025, elaborada pela ASECON/SEMADESC com base no sistema ComexStat. Foram examinados indicadores de exportações, importações, saldo comercial, composição da pauta e principais destinos. Em seguida, os dados foram relacionados a informações recentes sobre a política tarifária dos Estados Unidos, especialmente medidas de proteção aplicadas ao setor agroindustrial, como tarifas sobre soja, carne e produtos derivados. A metodologia adotada foi de análise descritivo-comparativa, confrontando o desempenho estadual com os efeitos diretos e indiretos das tarifas americanas sobre fluxos internacionais e preços de commodities.

Resultados e Discussão

Os resultados apontaram que, no acumulado de janeiro a junho de 2025, as exportações de Mato Grosso do Sul atingiram US$ 5,28 bilhões, crescendo 1,76% em valor e 12,27% em volume em relação ao mesmo período de 2024. A indústria de transformação apresentou alta de 24,7%, enquanto a agropecuária sofreu retração de 30% em preços e 26% em volume. A pauta exportadora permaneceu concentrada em celulose, soja e carne bovina, destinadas sobretudo à China (47%), Estados Unidos (6%) e Argentina (4%).

Nesse contexto, a política tarifária dos Estados Unidos representa um fator de influência sobre o desempenho estadual. No caso da soja, quando Washington aplica tarifas adicionais contra a China, parte da demanda chinesa é redirecionada para o Brasil, beneficiando Mato Grosso do Sul no curto prazo. Entretanto, esse movimento gera pressão logística e elevação de custos internos, reduzindo margens de competitividade. No setor de carne bovina, as medidas antidumping e as exigências sanitárias reforçadas pelos EUA limitam a expansão de frigoríficos brasileiros no mercado norte-americano, afetando diretamente um dos principais produtos da pauta sul-mato-grossense. Quanto à celulose, as barreiras são menos tarifárias e mais regulatórias, relacionadas a critérios ambientais e de sustentabilidade, mas que igualmente impactam empresas exportadoras locais.

Além dos efeitos diretos, há impactos indiretos das tarifas americanas sobre o comércio internacional: quando os EUA restringem importações de determinados produtos de países concorrentes, criam redirecionamento de fluxos globais, alterando preços e oportunidades para Mato Grosso do Sul. Esse fenômeno pode gerar ganhos conjunturais, como no caso da soja, mas também riscos de dependência de movimentos externos sobre os quais o estado não exerce controle.

A análise comparativa evidencia que, embora os EUA não sejam o principal destino das exportações de Mato Grosso do Sul, suas decisões de política comercial influenciam os mercados globais de commodities nos quais o estado é altamente competitivo. Assim, qualquer alteração tarifária americana repercute, de forma direta ou indireta, na balança comercial sul-mato-grossense, reforçando a necessidade de estratégias de diversificação de mercados e de fortalecimento da agregação de valor industrial.

Conclusão

O comércio exterior de Mato Grosso do Sul em 2025 demonstrou robustez, mas também vulnerabilidade pela concentração em poucos produtos e pela dependência da China. A análise das tarifas dos Estados Unidos evidenciou que, mesmo com participação reduzida, suas medidas afetam preços e fluxos globais de soja, carne e celulose, impactando o estado. A diversificação de destinos e o fortalecimento de produtos industrializados são caminhos estratégicos para reduzir riscos e ampliar a competitividade.

Referências

ASECON/SEMADESC. Carta de Conjuntura do Comércio Exterior de Mato Grosso do Sul – Junho 2025. Publicação nº 108. Campo Grande, 2025.

BRASIL. ComexStat – Estatísticas de Comércio Exterior. Ministério da Economia, Indústria, Comércio e Serviços. Disponível em: <https://www.gov.br/comexstat>.

UNITED STATES TRADE REPRESENTATIVE (USTR). 2024 Trade Policy Agenda and 2023 Annual Report. Washington, DC, 2024.